

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUE NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO NO VALE DO IVINHEMA

Andreina de Souza Vicente Brito
Graduanda(o) em Ciências Contábeis (UFMS)
Andreynasouza02@gmail.com

Professor: Antonio Zanin
Professor do Curso de Ciências Contábeis (UFMS)
Dr. Em Engenharia de Produção (UFRGS)
Zanin.antonio@ufms.br

RESUMO

Em empresas comerciais, o estoque consome um percentual significativo do capital de giro, tendo participação preponderante no ativo circulante da organização. Com isso, o registro correto e a gestão do controle de estoques passam a ser fundamental, pois além de interferir diretamente na composição das demonstrações contábeis, serve de base para formar o preço de venda. O estudo tem como objetivo de analisar os critérios adotados pela empresa em relação à provisão para perda com obsolescência de estoque. O presente estudo foi realizado em uma empresa de material de construção localizada no vale do Ivinhema no estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva, estudo de caso com análise qualitativa. Os resultados apontam a falta do uso adequado das ferramentas existentes para o planejamento de compras e controle do estoque, identificando os produtos que possuem um giro mais rápido. Também se identificou produtos que estão no estoque da empresa a mais de 9 anos e não são atualizados de acordo com os CPCs. Por outro lado, também se identificou divergência de produtos entre o estoque físico e o sistema de controle contábil.

Palavras-chave: Contabilidade de custo; Obsolescência Controle de estoque.

1 INTRODUÇÃO

Manter o controle de estoque em dia é de extrema importância para uma empresa apurar o seu movimento de entrada e saída de mercadorias. Este controle é fundamental para o planejamento de lote de comprar, bem como alinhar o prazo de pagamento junto aos fornecedores com os concedidos aos clientes na venda dessas mercadorias (DANTAS,2015) Esses procedimentos podem minimizar possíveis perdas por obsolescência, perdas de mercadorias por eventuais furtos, o que interfere diretamente no resultado líquido da organização. A empresa necessita de informações para gerir os investimentos, para obter novos produtos visando atender a demanda que os clientes procuram no mercado, além da criação de novas demandas pois são conceitos essenciais para a continuidade de uma organização (BERTAGLIA, 2006).

O controle de estoques é considerado uma atividade fundamental na gestão de uma empresa pois pode fornecer informações importantes para a gestão, seja em relação ao volume necessário para atender a demanda esperada pelos consumidores, bem como planejar o lote

mínimo de compras evitando a perda de produtos/mercadorias em função de prazo de vencimento ou obsolescência (RIBEIRO, 2017).

O controle adequado do estoque pode proporcionar suporte para gerenciamento da formação do preço de venda, averiguação dos estoques para controle fiscal e comercial e o apoio às informações específicas e as necessidades de controle nas organizações. Por meio do estudo da Contabilidade, pode-se aprofundar e obter conhecimentos mais eficazes e combater seus principais problemas (SLACK, CHAMBERS; JOHNSTON, 2009).

Todos os produtos têm um tempo de vida, primeiramente, são introduzidos no mercado, depois há um crescimento nas vendas, quando o nível de aceitação dos consumidores começa a aumentar. Por conseguinte, o produto chega a sua consolidação máxima, isto é, na maturidade, que é no nível mais alto de vendas com a estabilização da demanda e seus processos industriais.

Segundo Viana (2021), indiscutivelmente, a obsolescência principal causa o progresso tecnológico. A inovação tecnológica traz também a desvantagem de encurtar a vida econômica do produto. Pode-se deduzir que a principal causa que faz um produto ficar obsoleto é a tecnologia para o qual foi criado ou até mesmo a tecnologia utilizada na fabricação dele.

Diante do exposto, tem-se a problemática de estudo: Quais critérios a empresa utiliza para provisionar as perdas de estoque por obsolescência, atendendo à legislação vigente? Visando responder ao problema proposto, delineou-se o objetivo de estudo: Analisar os critérios adotados pela empresa em relação à provisão para perda com obsolescência de estoque. A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a influência da obsolescência de produtos nos estoques da empresa, ajudando a controlar o estoque e por consequência, diminuir a quantidade dos estoques obsoletos e ter mais rentabilidade para diminuir as perdas e aumentar o rendimento de vendas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O gerenciamento do estoque é necessário para a continuidade da empresa, pois pode garantir que o estoque cumpra sua função de atender as necessidades da produção e dos clientes). Dentro de uma empresa comercial ou industrial, seja ela Micro ou MEI, independente do seu tamanho, a gestão do estoque é sua atração principal para o funcionamento e geração de lucro, pois sem este, não há possibilidade de continuidade e mesmo de crescimento da organização (GONÇALVES, 2007).

Silva; Reichenback e Karpinski (2010) salientam que a falta de estoque, bem como a falta de controle pode trazer prejuízos se pensar que o estoque desejado por um cliente, consta nos controles internos, mas não existindo fisicamente, e com isso, gera transtornos junto ao cliente, desconfianças junto à gestão, pois precisa-se identificar as causas de não estar mais no estoque. Ainda segundo Silva; Reichenback e Karpinski (2010, p.3) “Um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa”.

A gestão do controle de estoque deve manter seu equilíbrio atendendo a produção não deixando mercadorias paradas pois gera custos, e por consequência, não gerando lucros. O controle de estoque deve ser dinâmico, controlado diariamente, verificando se as vendas do dia foram realmente baixadas dos estoques e as compras registradas adequadamente logo que chegarem na empresa (RIBEIRO, 2021).

2.1 A importância do controle de estoque

Pozo (2004), define estoques como materiais ou produtos que a organização deve manter, dentro de parâmetros econômicos. Esses materiais e produtos que compõem os estoques são: matérias-primas e materiais auxiliares, de manutenção, de escritório, material e peças em processos e produtos acabados, além de mercadorias para revenda.

Segundo Carneiro (2018) o estoque é essencial para as empresas pois o giro da lucratividade gera em torno das mercadorias vendidas, afinal o capital investido nele será o resultado para a comercialização.

O controle de estoque requer muita atenção para atender de maneira estratégica a missão de uma empresa comercial, pois visa a comercialização de mercadorias e a fidelização dos clientes ocorre em função de um bom atendimento, mas principalmente, na oferta de mercadorias de qualidade a preços competitivos. A partir do preço de venda calculado sobre o custo de aquisição dos estoques, mantendo uma margem de lucro, poderá proporcionar resultados positivos para a empresa, pois o lucro só ocorre após a venda dos produtos (RIZZI & ZANIN, 2018).

Para Chiavenato (2008), as finalidades do estoque referem-se à garantir o funcionamento da empresa, evitando atrasos no fornecimento do produto, principalmente, quando a demanda é urgente, além de proporcionar economias de escala, à medida que a compra em grandes quantidades pode proporcionar desconto no preço unitário.

Para um bom funcionamento da empresa consiste em seu principal elemento quando a importância do estoque move a empresa e suas definições, permite calcular os giros das mercadorias adquiridas e vendidas aperfeiçoando o processo de compras. O estoque é o item essencial para a composição de uma empresa (OLIVEIRA, 2020).

De forma geral, a finalidade da gestão de estoques é encontrar um equilíbrio entre a oferta de produtos e o atendimento das necessidades da organização e do cliente, favorecendo ambos os lados, nos quais o cliente consegue adquirir o produto de seu interesse e a organização consegue reduzir seus custos ao mesmo tempo em que comercializa produtos (GONÇALVES, 2013).

Por fim, a gestão de estoques é o conjunto de atividades que visam atender as necessidades da empresa no que diz respeito aos produtos, gerando informações de quando e como comprar, a quantidade necessária para evitar a falta de produtos, evitando gastos desnecessários em estoques (DOS REIS SILVA, 2021).

Tendo em vista que uma empresa pode adquirir um mesmo tipo de mercadoria em datas diferentes, pagando por ela variados preços, para determinarmos o custo das mercadorias estocadas, existe uma necessidade de se adotar algum critério de avaliação de estoque. Sabendo-se que existem algumas formas de avaliar os estoques, Ribeiro (2017) dá mais ênfase aos três tipos mais conhecidos: PEPS, UEPS e Custo Médio.

Para Ribeiro (2017), PEPS significa Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair. Funciona da seguinte maneira: o que chega antes ao depósito deve ir embora primeiro, e o que chega por último vai embora por último. Através disso, você pode fazer o gerenciamento do estoque de maneira segura.

Ainda segundo Ribeiro (2017), a valorização do estoque pelo método UEPS segue uma metodologia inversa ao PEPS: Último Entrar, Primeiro a Sair. O cálculo do custo do estoque parte então dos últimos itens que chegaram ao depósito. Ou seja, no cálculo, o valor dos primeiros produtos do depósito é enquadrado como se fosse dos primeiros itens vendidos. Em outras palavras, o valor total do estoque é extraído a partir do custo do último preço.

O custo médio ponderado é uma média utilizada para calcular o custo final de um produto. Este tipo de procedimento é realizado quando a mercadoria chega à empresa através de fornecedores que apresentam preços diferenciados ou datas diferentes de entrega (RIBEIRO, 2017).

2.2 Pronunciamentos contábeis aplicados ao estoque

O Pronunciamento contábil CPC 46 estabelece o valor justo, preço que seria recebido por uma venda do ativo, e pago por uma transferência de um passivo. O método de avaliação pelo valor justo é de extrema importância para realizar o cálculo de ativos de uma empresa.

O valor de negociação de um ativo ou passivo que esteja sendo vendido. Para isso, todas as partes interessadas devem conhecer o negócio e tudo o que estiver envolvido na negociação deve ser analisado de acordo com as condições do mercado no momento (GELBCKE, 2018).

Valor justo é o preço que seria recebido-pela empresa ao vender um ativo é baseado na mensuração do valor do mercado e não uma mensuração específica, valor justo é o custo a se receber pela comercialização de um ativo em que não há favorecimento para nenhuma parte envolvida. De modo que ele é mensurado por pesquisas de mercado no período de mensuração e que mostra o preço do momento presente do ativo (CPC 46,2012)

O CPC 16 (2009) é o pronunciamento contábil brasileiro responsável por emitir informações a respeito dos estoques. O estoque é um ativo que se refere a todos os bens em suas diversas etapas de produção. Ao manter o estoque, tanto os varejistas quanto os fabricantes- podem praticar a venda de mercadorias e/ou produto, produzindo produtos de acordo com a demanda, sendo que a gestão de estoques garante um número suficiente de bens para oferecer aos seus clientes (RIBEIRO, 2017).

Pela importância do estoque para o mercado e para as companhias, fez-se essencial criar uma norma contábil. Dessa forma, há o pronunciamento técnico CPC 16 (2009) que informa os usuários contábeis sobre os estoques e sobre o tratamento contábil para eles. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no âmbito da Gestão Contábil com o pronunciamento técnico CPC 16 (2009), tem por objetivo estabelecer o tratamento contábil para os estoques. Proporcionando orientação sobre a determinação do valor de custo dos estoques e sobre o seu subsequente reconhecimento como despesa em resultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido. Além de proporcionar orientação sobre o método e os critérios usados para atribuir custos aos estoques (CPC 16, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa, a qual se caracteriza, no que tange ao objetivo como descritiva, que segundo Raup e

Beuren (2004), uma das principais características está na utilização de técnicas padronizadas da coleta de dados. Quanto aos procedimentos, trata-se de estudo de caso, que segundo Raup & Beuren (2004) caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso, como é o caso do ambiente de estudo proposto nesta pesquisa. Por fim, em relação à abordagem do problema, tem-se análise qualitativa, consideradas mais profundas em relação ao fenômeno estudado (RAUP & BEUREN, 2004).

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 115-116), “na análise e interpretação dos resultados deve ser apresentado o desenvolvimento do trabalho, para manter os resultados organizados de acordo com a sua metodologia”. Koche (2016) afirma que os métodos científicos são norteadores gerais que facilitam o processo de investigação por parte dos investigadores.

Pode-se afirmar que a etapa de planejamento da pesquisa é imprescindível, que segundo Koche (2016), depende tanto do problema a ser estudado, da sua natureza e situação espaço temporal em que se encontra, quanto da natureza e nível de conhecimento do pesquisador, indicando que existem vários tipos de pesquisa, podendo apresentar tanto procedimentos comuns a estudos precedentes como peculiaridades próprias.

Método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento (GIL, 2008).

Segundo Gil (2008) caracteriza o planejamento os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados. Tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O ambiente de estudo se constitui de uma empresa no ramo de materiais para construção localizada no vale do Ivinhema. A empresa possui uma grande variedade de mercadorias, não se restringindo somente à material de construção. Possui 55 colaboradores e atua a 48 anos no mercado.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2022, por meio de entrevista e análise de documentos. A coleta principal foi junto com o Sistema de informação Ganso - software utilizado pela empresa). A entrevista foi realizada com o Gerente de compras e o Gestor de vendas presente na empresa. O comércio varejista é enquadrado no

regime de tributação Lucro Real. De posse dos dados, os mesmos foram organizados em Tabelas, triangulando os dados do sistema, considerando o período dos últimos 10 anos da empresa.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A empresa exerce um papel de grande porte por ter ampla estrutura de mercadorias a serem vendidas e requer uma atenção maior dos seus gestores para gerir o controle de estoque presente. Durante os meses de agosto e setembro, buscou-se coletar o máximo de informações para a análise de resultados através da observação de fatores, como:

- Reposição e organização de mercadorias;
- Lançamento das notas fiscais de entrada das mercadorias para revenda no sistema utilizado na empresa;
- Acompanhamento dos relatórios diários das mercadorias;
- Análise da rotatividade do controle de entradas e saídas do estoque;
- Certificação das baixas das mercadorias vendidas diariamente, tanto no estoque físico, quanto no sistema utilizado pela empresa.

Foi necessária a realização de uma entrevista semiestruturada com o gerente de compras do estabelecimento para obter informações específicas relacionadas ao controle interno e ferramentas do sistema, utilizadas pela alta gestão.

Em entrevista o gerente de compras fala do funcionamento da empresa, mostra quais ferramentas utiliza para o controle de estoque. Os meios de comercialização, como é feito o pedido de compra e o prazo, buscando sempre ter diversas formas de pagamento alternativas para o cliente.

O sistema possui relatórios que auxiliam no controle de estoque, lucratividade setorial derivada de um período, ao qual se tem interesse em informações gerenciais, o que contribui para uma melhor tomada de decisão dentro da organização, onde também utiliza a curva ABC para que o controle seja mais efetivo.

Ainda de acordo com o gestor, os custos são utilizados como base para formação do preço de venda, incluindo-se no Mark-up, além da estrutura de gastos fixos, também os impostos e a margem de lucro desejada. No que tange aos controles mais rígidos, o gestor entende que precisaria ter um profissional para exercer a função de “controller”, sendo

responsável por acompanhar a movimentação de estoques, apurar/atualizar os custos, formar o preço de venda e auditar as operações visando manter a margem desejada, além de implantar controles que possibilitem minimizar perdas, seja por pequenos furtos ou mesmo por erros internos.

Ressalta-se que para a empresa obter lucros, é necessário efetuar as vendas e receber no prazo determinado, pois enquanto permanecer no estoque, não há lucro. É necessário ter estoque suficiente para atender a demanda sob pena de perder vendas futuras. Por outro lado, manter estoque com baixa rotatividade, acarreta custos financeiros de estocagens.

Neste sentido, efetuou-se uma análise superficial nas unidades físicas existentes no estoque, e percebeu-se um volume significativo de mercadorias que possuem baixa rotatividade. Em alguns casos, há mercadorias no estoque, que no controle consta como zerado ou mesmo negativo.

Desta forma, verificou-se que existem mercadorias no estoque, considerados como obsoletos, conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela 1 – Estoque produtos obsoletos

PRODUTOS OBSOLETOS					
Relatório de Posição de Estoque					
Código	DESCRIÇÃO DOS PRODUTO	ESTOQUE ATUAL	CO DE AQUISIÇÃO	DATA DA COMPRA	PREÇO DE VENDA
032504	PASTILHAS PORTO DESIGN PCM06	13 CX	24,800	14/5/2015	R\$ 54,90
004266	PASTILHAS PORTO DESIGN PCP521	12CX	32,670	14/5/2015	R\$ 77,00
027881	PASTILHAS PEDRA PCM08	8CX	31,000	20/2/2014	R\$ 73,00
027882	PASTILHAS CRYSTAL	22CX	18,930	20/2/2014	R\$ 55,90
027880	ISCA DE PESCA ARTIFICIAL	11 UM	18,000	10/12/2013	R\$ 34,90
014847	PESCA LINHA MULTIFILAMENTO 0,30MMX 60LBS	20UN	5,500	10/12/2013	R\$ 26,90
007726	PESCA ALICATE C/ BALANCA PEGA PEIXE SHIMANO	30 UM	19,200	30/9/2013	R\$ 48,90
012674	PESCA ALICATE C/BALANCA FISHITING OTTONI	7UN	21,000	10/12/2013	R\$ 55,00
007718	PESCA ALICATE C/BALANCA PEGA PEIXE FISHTEX	19UN	24,000	19/8/2016	R\$ 64,90
009496	PESCA CARRETLHA TITAN	3UM	125,000	19/8/2016	R\$ 494,40
012687	PESCA LINHA VISION 5,5	5UN	3,000	30/9/2013	R\$ 8,60
018390	PESCA ANZOL SUPER STRONG	11 UN	0,050	10/12/2013	R\$ 4,70
009495	PESCA VARA	5 UN	12,490	19/082016	R\$ 49,90
017139	PESCA MOLINTE ELITE 3000	3 UN	18,000	17/8/2016	R\$ 68,80
011681	LAMPADA COMPACTA FLORESENTE	19 UN	6,210	10/7/2012	R\$ 13,00
012689	LAMPADA COMPACTA BRANCA	14UN	5,240	2/2/2011	R\$ 11,90
007758	ARSNDELAS CALHAS INOX	11 UN	16,500	19/7/2016	R\$ 31,90
007780	PAINEL ROSCAVEL EMBUTIR	9 UN	48,000	19/7/2016	R\$ 138,00

Fonte: Autora com dados da empresa

Por meio da Tabela 1, mesmo em uma amostragem rápida, não abordando todos os produtos, há estoques adquiridos em 2012, 2013, entre outros, ou seja: 9 a 10 anos. Questionado o gestor sobre a atualização de valor a preço de mercado, ele afirmou que não utilizam esta prática. Com isso, percebe-se que o Ativo Circulante não representa o real valor, podendo ser menor, em caso dos produtos com perda de validade ou sem valor de mercado

mantidos em estoque ou mesmo com valores de mercado desatualizados. Também pode ocorrer o oposto, ou seja, o Ativo Circulante apresentar mercadorias com valores abaixo de mercado.

Considerando que segundo o gestor não se faz atualizações de valores atendo o valor justo conforme preceitua o CPC 46 (2012), pode-se afirmar que os valores contabilizados na empresa não atendem adequadamente os princípios contábeis, bem como as IFRS. Aos itens apresentados na Tabela 1, dentre outros, ainda constam no estoque, pois a empresa realiza saldão para queima do estoque, porém não são produtos que agradam os consumidores, sendo alguns considerados totalmente obsoletos.

Para Martins, Gelbcke & Iudícibus (2000), em função da relevância e representatividade do estoque Capital Circulante das empresas, é fundamental manter um controle de estoque adequado em que não se corre o risco de falta de mercadorias, além de não ter estoques além do necessário. Desta forma, evita-se custo financeiro desnecessário, pois além do capital de giro investido, há necessidade de ampliar as edificações para armazenar os mesmos. Portanto o estoque é considerado o maior gerador de capital, sendo possível perceber que mesmo havendo falhas e falta de gerenciamento, faz-se necessário adotar políticas mais ágeis no desenvolvimento do controle do estoque, sendo que a falta de organização é uma das causas mais importantes da perda de vendas no comércio.

Isso porque, sem controle, a empresa não sabe o que entrou e saiu do seu depósito. Muito menos que produtos precisam ser comprados ou estão disponíveis para a entrega. É preciso compreender primeiramente o que ocasiona a desordem dentro da empresa. E, a partir disso, aplicar práticas que ajudam a manter o seu estoque em dia.

5 CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

A gestão de estoque torna-se cada dia mais importante, pois a cada dia surgem novos produtos que podem substituir os existentes. Desta forma, o planejamento das compras para atender a demanda esperada é fundamental, pois falta constante de itens de estoque pode proporcionar insatisfação de clientes, e por consequência, no futuro perder o cliente. Levando-se em consideração esses aspectos, o presente estudo tem como objetivo: analisar os critérios adotados pela empresa em relação à provisão para perda com obsolescência de estoque,

Com base na análise dos documentos, verificação do estoque e entrevista mostra a falta de acompanhamento diário com o estoque. O gestor compreende que há necessidade de uma pessoa com conhecimentos técnicos na área, a qual seria responsável pela gestão de

estoque, auxiliando também no planejamento dos lotes de compra, bem como quantidade e prazos a serem negociados com os fornecedores. Também ressalta a importância de planejar o fluxo de caixa por meio do prazo de recebimento dos clientes e prazos de pagamento aos fornecedores, pois quando o prazo de pagamentos é menor que o financiamento aos clientes, há uma necessidade de manter um valor financeiro maior no ciclo financeiro da empresa.

Por meio de observação e entrevista com o gestor, verificou-se que a empresa possui um sistema informatizado que poderia auxiliar neste planejamento do estoque, no entanto, até pela falta de um profissional que auxilie a gestão, poucas informações são geradas para tomada de decisões. Embora utilize algumas informações da curva ABC do estoque, ainda é incipiente, não extraindo o máximo de informações que poderiam auxiliar os gestores na tomada de decisões. Se o sistema fosse utilizado plenamente, poderia proporcionar melhor resultado para a empresa, pois poderia reduzir o custo financeiro do estoque, bem como possibilitar menores perdas com estoques obsoletos.

Com base no presente estudo, visualiza-se que a indicação de um profissional que atue como controle interno, poderá contribuir significativamente na melhoria de resultados financeiros, pois estes controles, podem evitar perdas proveniente de estoques obsoletos, entrega de mercadorias diferente do que consta na Nota Fiscal de venda, bem como definição do fornecedor mais adequado, produtos obsoletos, furtos etc. Destaca-se também a importância de manter os preços atualizados, pois um aumento do fornecedor, deverá ser repassado no preço de venda aos clientes, pois do contrário, não conseguirá repor o seu estoque.

Com o estoque mais controlado é possível realizar compras adequadas à rotatividade de cada produto, diminuindo assim a quantidade das mercadorias desnecessárias e aumentando o seu retorno do capital investido, a sua lucratividade.

A empresa carece de acompanhamento diário dos estoques pelos gestores, prevalecendo sempre o cuidado em adquirir a quantidade necessária de produtos, de tal forma que evite perdas por obsolescência, bem a falta deles, o que pode ocasionar perda de clientes.

Como limitação do estudo, destaca-se primeiramente, o ambiente do estudo que é um caso específico, não podendo ser generalizado; outra limitação refere-se ao fato de efetuar somente entrevista com o gestor, pois a contabilidade é terceirizada, e não se envolve diretamente com os processos internos da empresa. Sugere-se para estudos futuros, avaliar todos os itens de estoque, efetuando-se análise e correções necessárias atendendo ao CPC 16 e CPC 46, bem como análise dos dados após utilização plena do sistema da empresa.

REFERÊNCIAS

BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.

CARNEIRO, Jorge et al. **Formação e administração de preços**. Editora FGV, 2018.

CHIAVENATO, I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, I. Planejamento e controle da produção. Barueri: Manole, 2008.

CPC16 – Comissão dos Pronunciamentos Contábeis. CPC16 referente ao estoque. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos Emitidos](http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos%20Emitidos) >. Acesso em 28/09/2022 às 19:00hs.

DANTAS, J.C. A. A importância do controle de estoque: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN. Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

DOS REIS SILVA, Eduardo. Gestão de Estoques: um Olhar Acerca de Ferramentas Gerenciais, de uma Empresa Administradora de Cartão de Crédito em Imperatriz/MA. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 25, n. 42, p. 114-119, 2021.

GARRISON; NOREEN; BREWER. Contabilidade Gerencial, Ed 11. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GELBCKE, Ernesto Rubens et al Manual de Contabilidade Societária Aplicável a a todas as Sociedades. São Paulo, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. S. Administração de materiais. Rio de Janeiro: Elsevier 2007

GONÇALVES, P. S. Logística e cadeia de suprimentos: o essencial. Barueri: Manole, 2013.

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. 2 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

IUDÍCIBUS et al. Contabilidade Introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações. **São Paulo: Atlas**, 2000.

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. Cengage Learning, 2020.

POZO, H. Administração de recursos materiais e recursos patrimoniais: uma abordagem logística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. Saraiva Educação SA, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial**. Saraiva Educação SA, 2021.

RIZZI, Denise Isabel; ZANIN, Antonio. Estratégia de formação de preço de venda/serviço dos empreendedores incubados na recepti. **HOLOS**, v. 2, p. 111-127, 2018.

SANTOS, M.; FINKLER, M.G. A importância da gestão de estoques em uma microempresa varejista de autopeças. *Rev. Empr. Gestão de Micro Peq. Emp.*, v.1, n.3, p.94-109, 2016.

SILVA, A. L.; REICHENBACH, C.; KARPINSKI, C. A. Auditoria no Setor de Estoque: um estudo de caso em uma empresa comercial. Rio Grande do Sul: [s. n.], 2010. v. 5.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. São Paulo: Atlas, 3ed, 2009.

VIANA, Rodrigo Bahia de C. **Estratégia empresarial da gestão varejista**. Editora Senac São Paulo, 2021.